

# Caminhos para Inclusão

## Escolar de Estudantes Surdos

Francismara J. C. Hammud

PROFEI / UNESPAR  
CURITIBA  
2023



Universidade Estadual do Paraná - *campus* Curitiba II

PRODUTO EDUCACIONAL

Mestrado em Educação Inclusiva - PROFEI

Orientadora: Profa. Dra. Noemi Nascimento Ansay

Curitiba  
2023



H225i

Hammud, Francismara Janaina Cordeiro  
Caminhos para a inclusão escolar de estudantes **surdos** / Francismara Janaina  
Cordeiro Hammud. Curitiba, 2023.  
48 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – Área  
de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

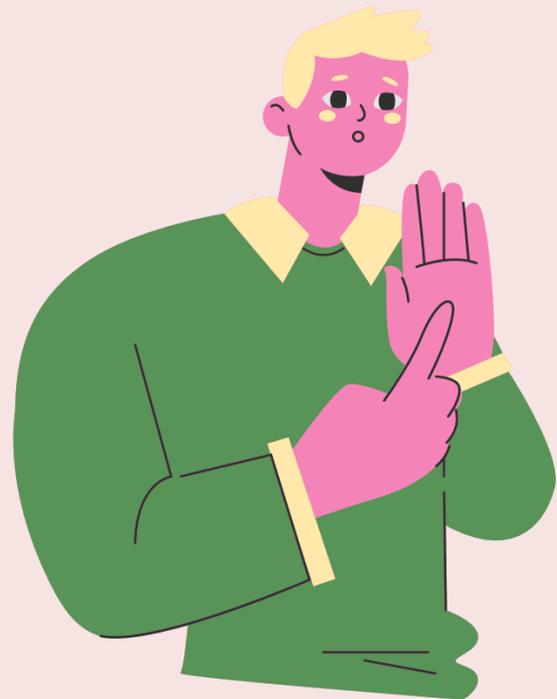
Orientadora: Profa. Dra. Noemi Nascimento Ansay.

1. Educação Inclusiva. 2. Crianças surdas – Educação. 3. Surdos – Educação. 4.  
Formação de professores. I. Ansay, Noemi Nascimento. II. Universidade Estadual do  
Paraná. III. Título. IV. Título: A inclusão de estudantes surdos: trajetórias da educação  
básica ao ensino superior..

CDD 371.9  
23. ed.

# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	07
<b>2. OBJETIVOS</b>	09
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
<b>3. CAMINHOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS</b>	11
3.1 CONTEXTO DE ENSINO E PÚBLICO-ALVO	13
3.1.1 Possibilidades de Alteração do Contexto	14
<b>4. PARA NÃO ERRAR MAIS</b>	15
<b>5. ETAPAS DE ENSINO</b>	16
5.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	16
5.2 ENSINO FUNDAMENTAL	22
5.2.1 Ensino Fundamental - Anos Iniciais	24
5.2.2 Ensino Fundamental - Anos Finais	28
5.3 ENSINO MÉDIO	32
5.4 ENSINO SUPERIOR	38
<b>6. SUGESTÕES DE LEITURAS E FILMES</b>	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	



# APRESENTAÇÃO



O Produto Educacional apresentado foi elaborado a partir da pesquisa realizada no curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

A partir de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, originou-se o estudo intitulado como "A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR", que analisou a trajetória escolar de cinco estudantes surdos da Universidade Estadual do Paraná, atentando-se às estratégias metodológicas usadas no processo.



O produto educacional "CAMINHOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS." é destinado a professores que desejam desenvolver um trabalho com estudantes surdos e ampliar seus conhecimentos a respeito da temática.



# 1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro e mundial, as discussões acerca da inclusão de estudantes surdos, em todos os níveis e modalidades de ensino, trazem importantes desafios, principalmente nas últimas três décadas. (MOREIRA; BOLSANELLO; SEGER, 2011). No Brasil, a partir da década de noventa, políticas nacionais foram formuladas e implementadas para que estudantes surdos tivessem acesso ao ensino superior.

Nesta perspectiva, o profissional atuante em sala de aula, precisa estar atento às necessidades apresentadas por seus alunos e aplicar estratégias que minimizem tais dificuldades e promovam a equidade no processo de ensino. Assim, é imprescindível que haja adequações a fim de que o processo de inclusão seja efetivo. Desta forma, é importante ressaltar que



*"Uma educação com atitude inclusiva é, antes de tudo, uma questão de direitos humanos, que se insere na perspectiva de assegurar o direito à educação de todos, independentemente de suas características ou dificuldades. Importa não perder de vista que assegurar o direito à educação é ir além do acesso: é prever e redefinir ações efetivamente destinadas aos alunos, em função das suas necessidades/ou especificidades". (MOREIRA; FERNANDES, 2008)*

Sendo assim, professores que trabalham no âmbito inclusivo, especificamente com estudantes surdos, necessitam de orientações que norteiem suas práticas para impulsionar as estratégias em prol da inclusão efetiva deste estudante.

Deste modo, tal produto educacional justifica-se pela garantia da apresentação de sugestões que possibilitam avanços na vida escola do estudante surdo.



## 2. OBJETIVO GERAL



- Possibilitar o acesso a orientações metodológicas no trabalho com o estudante surdo dos mais diversos níveis de ensino.



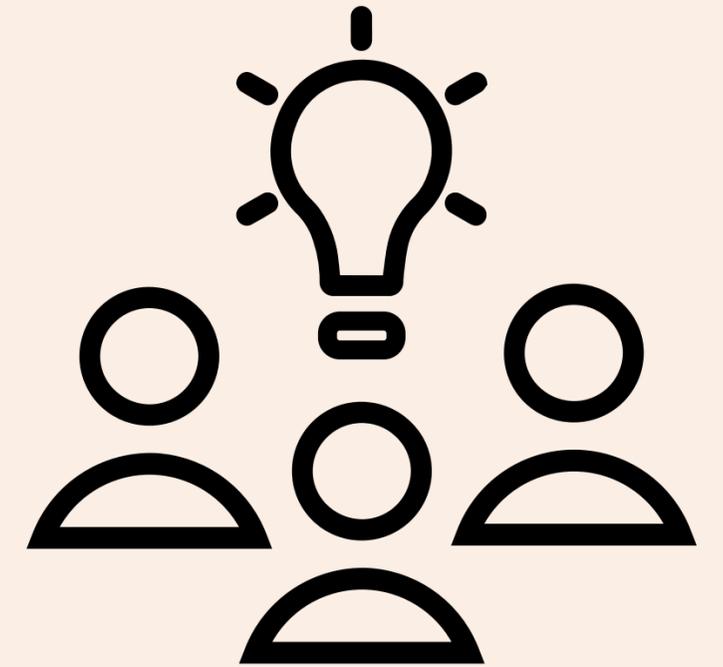
## 2.1 Objetivos Específicos



Incitar a busca por estratégias que possam garantir a permanência do estudante surdo no contexto da educação inclusiva.



Apresentar estratégias pedagógicas para o trabalho com estudante surdo;

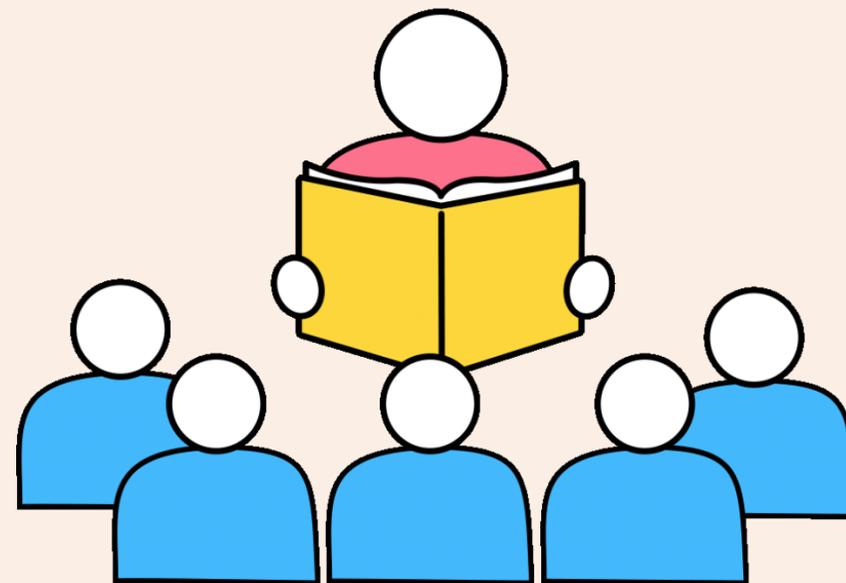


Fomentar reflexões acerca das práticas pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento pleno do estudante surdo;

### 3. CAMINHOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS

A partir das análises realizadas relacionadas à inclusão de estudantes surdos, propõe-se este produto educacional. Tal material visa apresentar orientações metodológicas para professores da educação inclusiva que atuam especificamente com estudantes surdos.

As estratégias apresentadas neste documento são o resultado das leituras e análise das vivências descritas na proposta de pesquisa de campo feita por meio da técnica de grupo focal. Estas estratégias visam intervir no contexto das escolas inclusivas, dando subsídios para aprimoramento das práticas docentes de acordo com as diversas etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e Ensino Superior.





Importante ressaltar que, consideram-se as escolas bilíngues como o melhor ambiente para educação de crianças surdas, visto as trocas que este meio possibilita. Em contrapartida, é preciso compreender que os espaços da escola bilíngue não são realidade no contexto educacional de muitos surdos. Diante disso, é imprescindível que os professores da escola inclusiva recebam formações e materiais que garantam o atendimento às especificidades dos seus alunos.

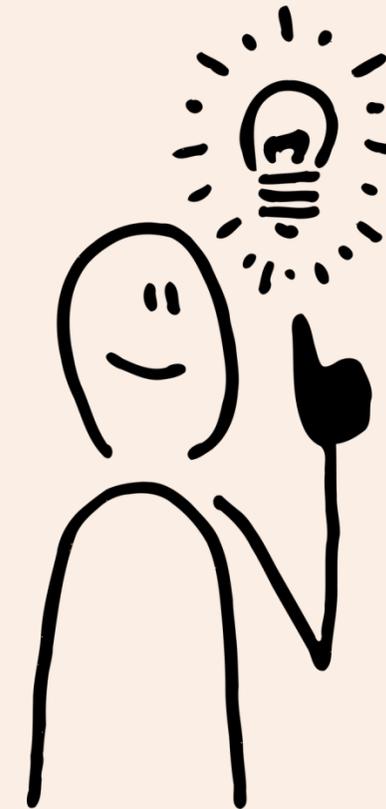
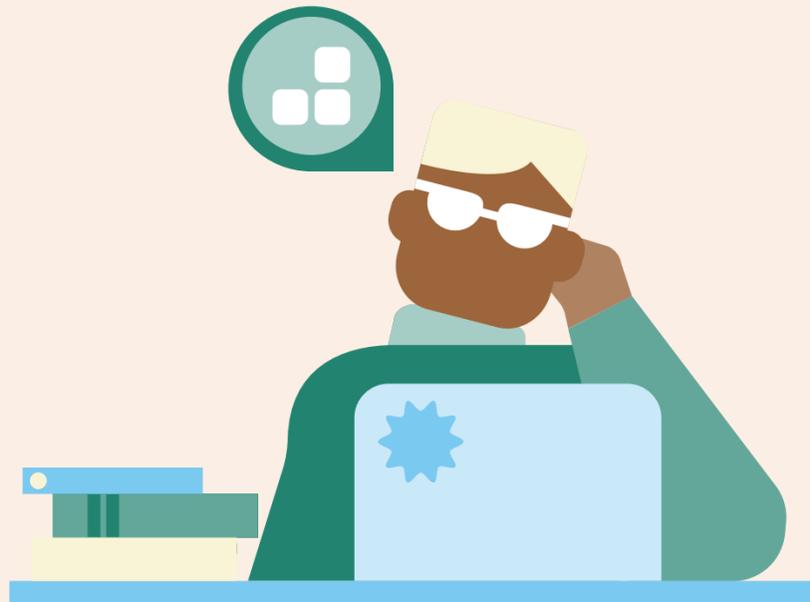


## 3.1 CONTEXTO DE ENSINO E PÚBLICO-ALVO



O público que pretende-se alcançar através desta proposta de produto educacional são professores da educação básica e ensino superior que trabalham diretamente com estudantes surdos.

## 3.1.1 Possibilidades de Alteração do Contexto



O caderno pedagógico poderá possibilitar reflexões acerca do processo de inclusão do estudante surdo, as políticas que permeiam este processo e ainda, contribuir com a ampliação de práticas que favoreçam o aprendizado deste.

## 4. PARA NÃO ERRAR MAIS.



Apesar de amplas discussões a respeito do surdo, há ainda dúvidas em como devemos nos referir a pessoa surda. Desta maneira, Sassaki orienta que devemos extinguir o adjetivo ou substantivo "portadora", pois "não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que está presente na pessoa." (2002, p. 01)

Nesta perspectiva, Sassaki orienta que

*a decisão quanto a usar o termo “pessoa com deficiência auditiva” ou os termos “pessoa surda” e “surda”, fica por conta de cada pessoa. Geralmente, pessoas com surdez leve, moderada ou acentuada referem-se a si mesmas com tendo uma deficiência auditiva. Já as que têm surdez severa, profunda ou anacusia preferem ser consideradas surdas. (2002, p. 02)*

Assim, devemos eliminar os termos "portador de deficiência auditiva", "pessoa portadora de deficiência auditiva", "mudo/mudinho", entre outros termos ampla e erroneamente usados.

# 5. ETAPAS DE ENSINO

## 5.1 EDUCAÇÃO INFANTIL



Orientações oriundas da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) consideram a obrigatoriedade do ensino a partir dos quatro anos de idade. Este primeiro contato com a escola acontece na educação infantil e objetiva realizar um trabalho que desenvolva os aspectos físicos, cognitivos, motores, psicológicos, culturais e sociais das crianças, por meio de atividades que despertem a imaginação e criatividade.

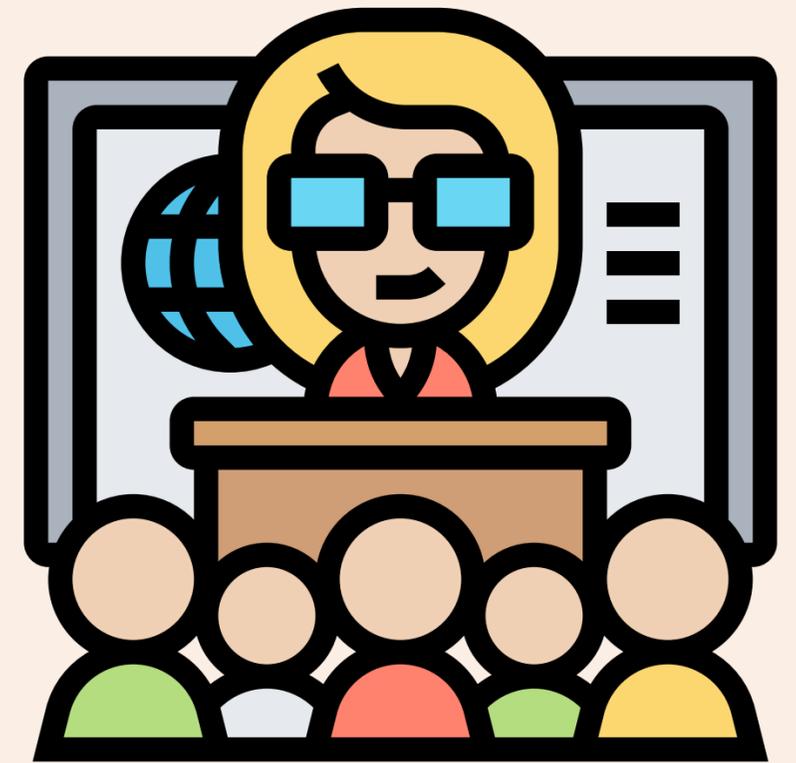
Na educação infantil a interação social deve ser prioridade visto que é através dela que a criança desenvolve sua criatividade, realiza troca de conhecimentos e, com isso, aprende das mais diversas maneiras. Nesse sentido, Oliveira (2013, p. 23) considera que

*"A educação infantil é o momento onde deve acontecer também a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais sem discriminação de espécie alguma. Portanto, nenhuma criança surda pode ser discriminada no ambiente escolar."*

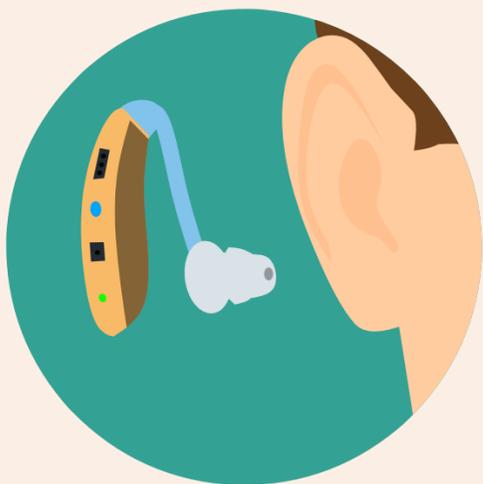
Sendo assim, é necessário que o ambiente contemple o uso da Língua de Sinais a fim de proporcionar as vivências e práticas sociais necessárias para a socialização.

Neste sentido, apontaremos algumas alternativas metodológicas aplicáveis no contexto da Educação Infantil.





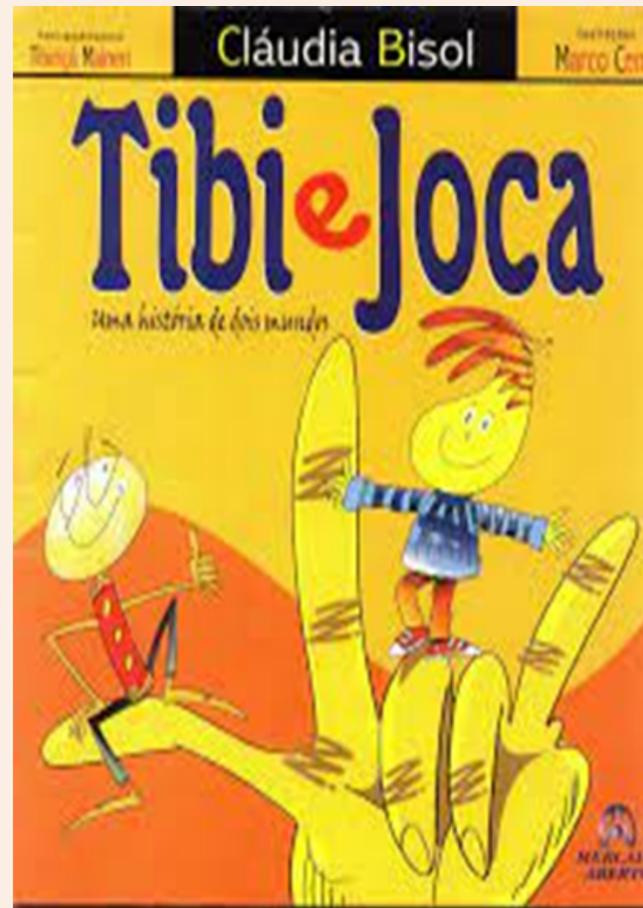
- É primordial observar a localização do aluno surdo na sala de aula, buscando sempre um posicionamento que permita a este observar o rosto do professor iluminado de frente, permitindo a ele uma leitura orofacial.
- No contexto da educação infantil, é importante atentar-se à exploração de materiais concretos que possibilitem ao aluno surdo uma interação com o assunto abordado, através de fotos, vídeos, dramatizações, expressões faciais e corporais que ilustrem com clareza o que está sendo proposto.



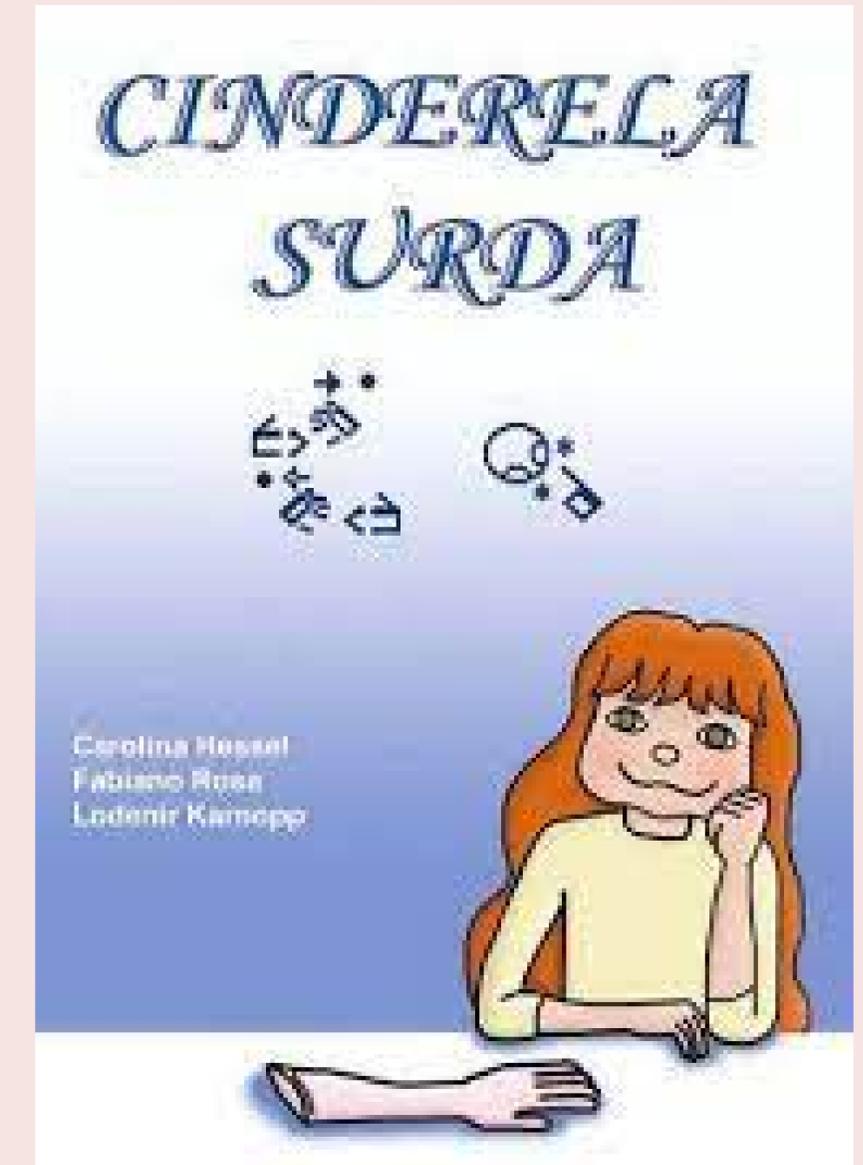
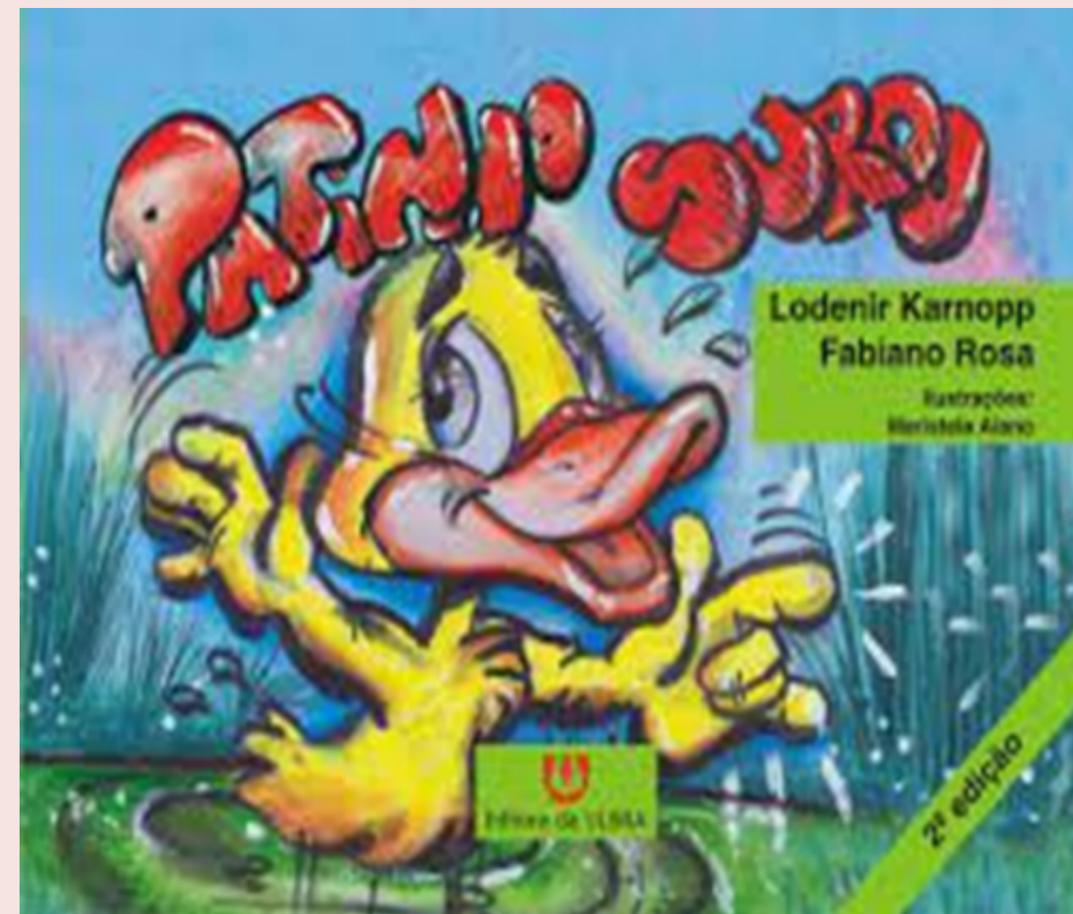
- O professor necessita conhecer o aluno, assim saberá qual estímulo é adotado pela família: se priorizam o desenvolvimento da oralidade ou se fazem uso da Língua Brasileira de Sinais. Desta forma, o professor terá maiores subsídios para desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento do aluno.
- No âmbito da educação infantil, promover a valorização da Língua de Sinais através de materiais em Libras como jogos e livros.



- A expressão “literatura surda” é utilizada para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2006).
- Nesta perspectiva serão apresentados alguns materiais da Literatura Infantil surda:



# Literatura Surda



## 5.2 ENSINO FUNDAMENTAL

A segunda etapa da educação básica é o ensino fundamental com duração de nove anos. Nesta etapa o estudante aprende e aprimora aspectos referentes à leitura, escrita, cálculos, bem como conteúdos que visam desvendar o ambiente social. O ensino fundamental é organizado em duas subdivisões:



Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Acontece nas escolas regidas pelo poder municipal (com relação ao ensino público) e compreende do 1º ao 5º ano. Neste momento da vida escolar, os estudantes terão contato com conteúdos que servirão de base para os demais aprendizados e serão levados para toda a vida. Também é nesta etapa que se inicia e se consolida o processo de alfabetização.

Ensino Fundamental – Anos Finais: Acontece sob a responsabilidade do poder estadual (com relação ao ensino público) e compreende do 6º ao 9º ano. Neste momento, o estudante tem contato com conteúdos mais complexos.



## 5.2.1 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

- O uso da Literatura Surda deve continuar sendo explorada também nesta etapa de ensino, por meio de práticas mais sistematizadas. Neste sentido, conhecendo o nível de fluência do estudante em Língua de Sinais, Opolz orienta que:
- Seja realizada em Língua de Sinais, a narração da história, sem o uso de recursos visuais, a fim de estimular o estudante a "criar uma imagem mental do que lhe é narrado e ampliar o processo de recepção linguística." (2020, p. 104)
- Posteriormente, solicitar a ilustração explorativa da história em questão, a fim de observar as considerações a respeito da sequência e enredo. (2020, p. 104)



Importante ressaltar que, a ilustração pode garantir informações valiosas para o processo de ensino e aprendizagem, já que através dela é possível notar o conhecimento de mundo do estudante, que é fator indispensável para uma aprendizagem significativa.



- Nos anos iniciais, com os processos de alfabetização sendo enfatizados, é importante trabalhar com a diversidade textual existente, tais como receitas, notícias, bilhetes, convites, cartas, etc. respeitando sempre a turma em que o estudante se encontra. Além disso, dentro da perspectiva da pedagogia visual, é indispensável estabelecer relação entre os conteúdos usando de recursos que promovam uma melhor visualização.

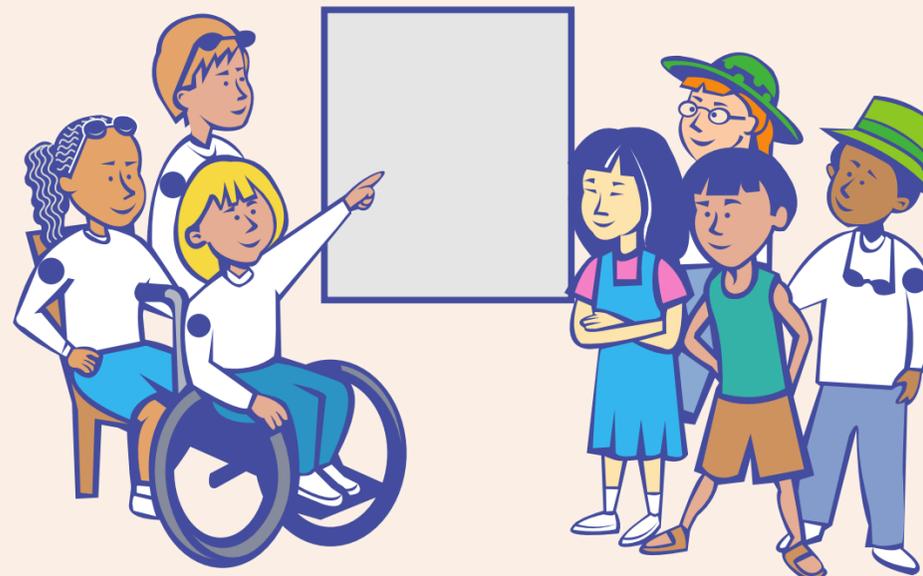


- Nesta etapa o estudante inicia suas primeiras produções textuais. Assim, é importante promover a valorização do desempenho dos alunos, adotando *"mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;"* (BRASIL, 2005)



## 5.2.2 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

- Nesta etapa escolar, os estudantes em geral, vivenciam muitas mudanças que levam certo tempo para adaptação no âmbito escolar. Tais circunstâncias são ainda mais desafiadoras no aprendizado do estudante surdo. Diante disso, algumas orientações podem favorecer este processo:
- Valorizar os conhecimentos apresentados em Língua Portuguesa, respeitando as singularidades linguísticas;



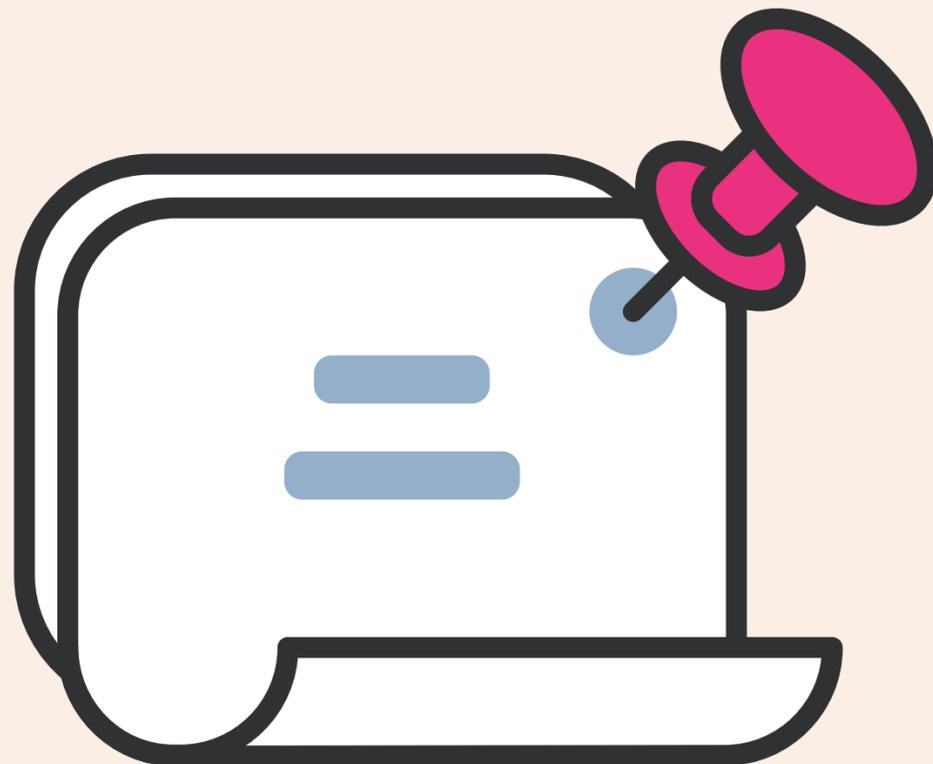
- Garantir o acesso ao plano de curso para o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e os materiais que serão usados para que possa haver uma preparação da interpretação que dará na aula;
- Entrega, previamente, aos alunos surdos os materiais que serão usados para auxiliar no desenvolvimento e compreensão da aula;



- Observar o posicionamento em sala de aula, evitando explanar os conteúdos de costas para o aluno surdo, como também observar onde o mesmo está localizado;
- Lembrar sempre que você é o professor, portanto, fale diretamente ao aluno surdo, mesmo na presença do intérprete;



- Disponibilizar um esboço no quadro dos assuntos que serão abordados na aula;
- Quando a aula envolver materiais apresentados em *Power Point* e vídeos, enviar posteriormente o material via *e-mail* para que o estudante não fique com a atenção dividida entre fazer anotações e sua explanação;
- Lembrar sempre que, as informações importantes devem ser feitas também por meio da escrita.



## 5.3 ENSINO MÉDIO

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental devem ser consolidados no ensino médio e oferecer o embasamento necessário para que o estudante prossiga para uma nova etapa. Além disso, nesta etapa o estudante também precisa receber instrução para o acesso ao mercado de trabalho a fim de que se adapte às situações e possibilidades vindouras.

Com relação à educação de jovens surdos inseridos no ensino médio, vários fatores influenciam a permanência e conclusão dos alunos nesta etapa, como as perspectivas que abrangem tal nível que ora visam o preparo para o mercado de trabalho, ora o ingresso no ensino superior.



Há também de se considerar que, muitos estudantes preocupam-se com as condições financeiras da família. Junior (2013, p. 55) revela que

*"Outro desafio do Ensino Médio tem relação com a condição financeira dos alunos e suas famílias, que muitas vezes têm dificuldades quanto a recursos para ajudar na educação. O aluno da rede pública, muitas vezes, não tem recursos próprios para manter-se nos estudos."*



Neste sentido, as dificuldades financeiras interferem, em certos casos, na permanência e conclusão dos alunos no ensino médio.

Além disso, recursos e metodologias diferenciadas influenciam no processo educacional e na permanência no ensino médio. Com o sujeito surdo, não é diferente. É necessário pensar no surdo como alguém que necessita de mais elementos visuais, com isso, é primordial a adaptação de recursos e metodologias às singularidades dos mesmos. Junior (2013, p. 59) considera que “os alunos do Ensino Médio acabam não tendo interesse nos estudos por falta de material, dinâmicas em laboratórios e outros recursos que sejam mais atrativos.”

Assim, é importante refletir acerca das orientações já mencionadas nas etapas de ensino anteriores e buscar aplicá-las também no Ensino médio.



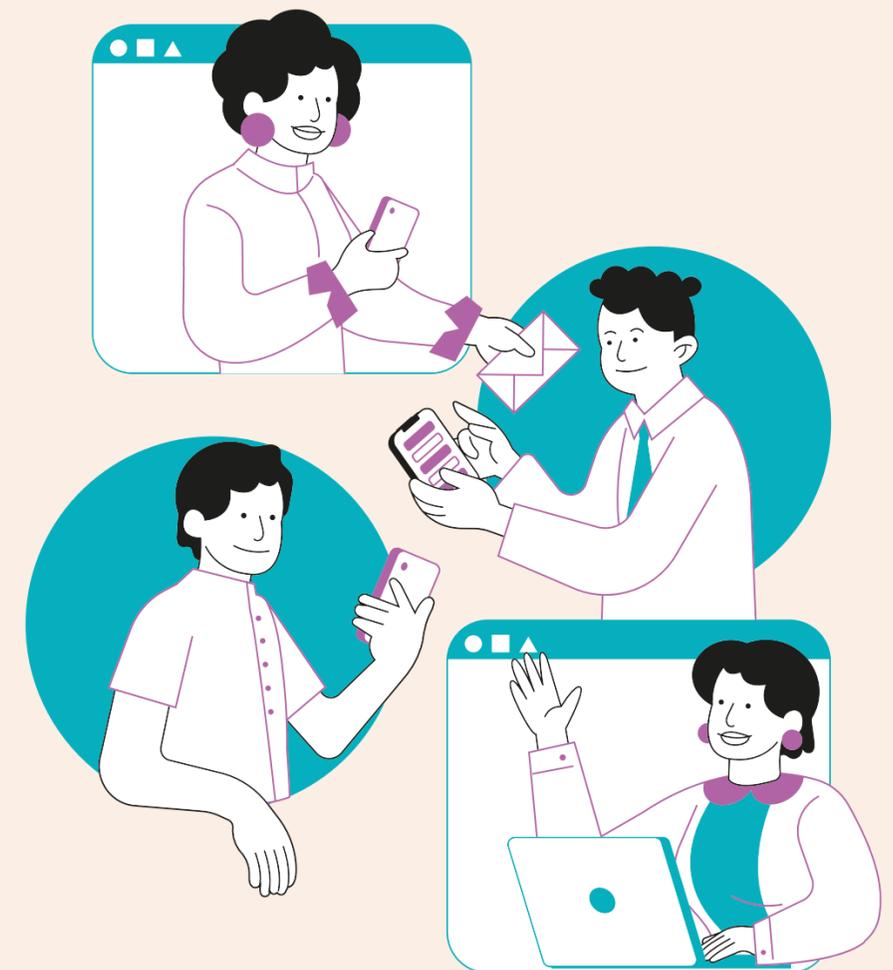
- Compreende-se que o tempo fragmentado no Ensino Médio pode influenciar no andamento das aulas, desta forma, é uma prática comum escrever os conteúdos no quadro e explicá-los enquanto os estudantes fazem o registro. Logo, é preciso rever tal prática e considerar as especificidades dos estudantes surdos;



- Apesar de se tratarem de jovens, é imprescindível proporcionar momentos de dramatização, mímicas, gestos e desenhos, como estratégias que favoreçam a compreensão dos conteúdos abordados;
- Atentar-se à fala, buscando sempre falar de forma natural a fim de proporcionar o tempo necessário para a interpretação;
- Buscar materiais que proporcionem fácil compreensão, evitando textos longos;
- Usar listas de palavras novas que estejam empregadas nos textos usados, facilitando a compreensão e ampliando o vocabulário do estudante;



- Alternar atividades verbais com as motoras (brincadeiras e danças), a fim de diminuir o cansaço causado pela atenção visual constante do aluno;
- Quanto à interação entre aluno: Designar um colega de classe para assegurar que um aluno tenha compreendido as orientações transmitidas oralmente fazendo-o repetir o que foi dito;
- Incentivar os alunos à busca e utilização de materiais visuais como fotos em revistas, figuras em livros , palavras soltas ou frases em jornal;
- Organizar as mesas em duplas ou quartetos de modo que os alunos se posicionem de frente um para o outro, favorecendo a comunicação entre os mesmos durante as atividades propostas;
- Apresentar atividades de aprendizagens com a formação de pequenos grupos para estimular a cooperação e a comunicação entre os alunos ( tutoria por pares).



## 5.4 ENSINO SUPERIOR

Para um acesso efetivo ao Ensino Superior que garanta ao estudante surdo o sucesso acadêmico, além do respeito pela língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa na modalidade escrita, é necessário considerar questões singulares que envolvem o aprendizado.

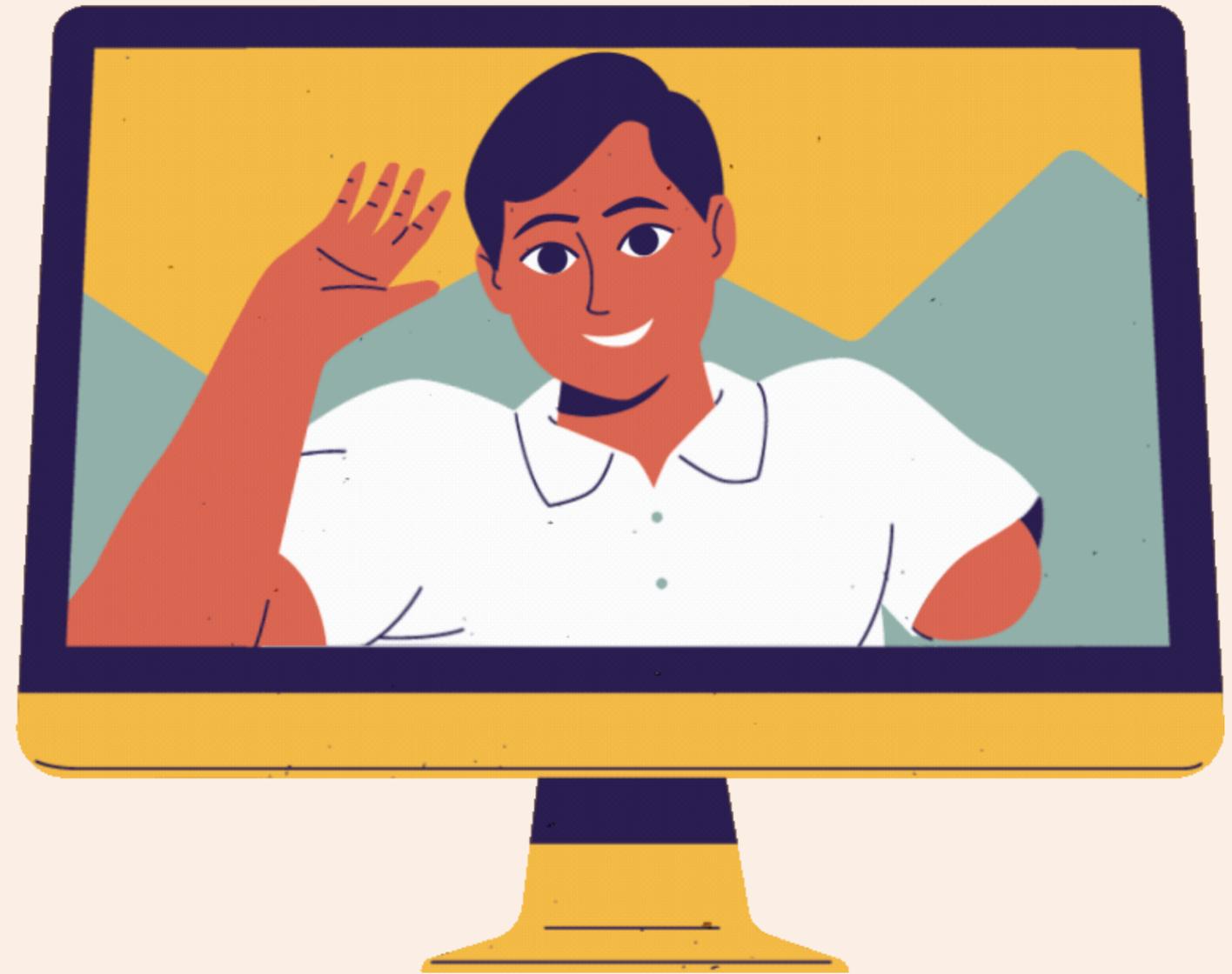
Além de considerar as ações propostas para o Ensino Médio e adequá-las para o Ensino Superior, Mosquera *et al* (2022) prevê ações no âmbito universitário que podem contribuir para a inclusão no Ensino Superior:



- Mapear os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais a fim de organizar grupos para promover o acompanhamento efetivo;
- Conhecer as principais dificuldades destes estudantes e promover soluções através das diversas instâncias presentes na universidade;
- Buscar materiais tecnológicos e de apoio que minimizem as dificuldades dos alunos;
- Desenvolver projetos de monitoria;
- Incentivar pesquisas voltadas à educação de surdos com o propósito de deixar em ênfase tais discussões e reflexões;



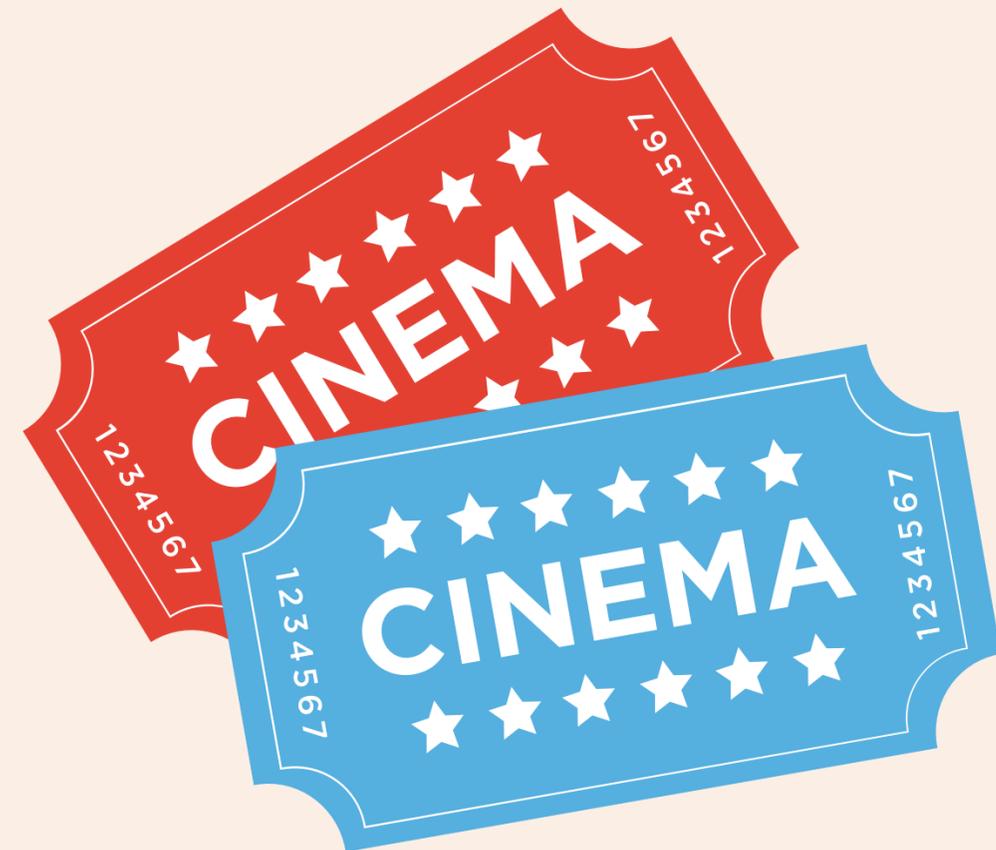
- Urban *et al* (2016), sugere que o Professor e o TILS (Tradutor Intérprete de Libras) trabalhem em consonância, trocando informações e buscando adequações que favoreçam o estudante surdo;
- Priorizar o acesso a vídeos que tenham legenda.



## 6. SUGESTÕES DE LEITURAS E FILMES

Abaixo serão apresentadas sugestões de filmes e de leituras que envolvam o processo de inclusão de pessoas surdas.

- O Milagre de Anne Sullivan - (1962);
- E Seu Nome é Jonas - (1979);
- O País dos Surdos - (1992);
- Mr. Holland - Adorável Professor - (1995);



- Black – (2005);
- The Hammer – (2010);
- A Música e o Silêncio – (1996);
- A Família Bélier – (2014).



- Literatura Surda – Karnopp, Lodenir Becker

[https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura\\_surda.pdf?sequence=1](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1);

- Repercussões e efeitos da Literatura Surda no Ensino Fundamental – Pinheiro, Joana Thays Formiga Bandeira; Saúde, Conceição de Maria Costa.

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2016/TRABALHO\\_EV063\\_MD1\\_SA16\\_ID\\_650\\_25072016175110.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2016/TRABALHO_EV063_MD1_SA16_ID_650_25072016175110.pdf);

- História da Educação dos Surdos – Karin Strobel

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf);

- Ensino Universitário para Estudantes com Deficiência: Inclusão ou Exclusão? MOSQUERA, Carlos; ANSAY, Noemi Nascimento; LOPES, M. M. ; OLIVEIRA, F. J. C.



- Educação Bilingue para Surdos: Identidades, Diferenças, Contradições e Mistérios - Fernandes, Sueli de Fátima. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193718/FERNANDES%20Sueli%20de%20Fatima%202003%20%28tese%29%20UFPR%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>;
- Políticas de educação bilingue para surdos: o contexto brasileiro - Fernandes, Sueli de Fátima; Moreira, Laura Ceretta. <https://www.scielo.br/j/er/a/zJRcjrZgSfFnKpbqTDh7yKk/abstract/?lang=pt>;
- Cinderela Surda - Silveira, Carolina Hessel; Karnopp, Lodenir; Rosa, Fabiano. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=FgOfPhU-AkkC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=gbs\\_similarbooks\\_s&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?id=FgOfPhU-AkkC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=gbs_similarbooks_s&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true);
- Rapunzel Surda - Silveira, Carolina Hessel; Karnopp, Lodenir; Rosa, Fabiano. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=FgOfPhU-AkkC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=gbs\\_similarbooks\\_s&ad=1#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?id=FgOfPhU-AkkC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=gbs_similarbooks_s&ad=1#v=onepage&q&f=true);

- Tibi e Joca - Bisol, Cláudia. Disponível em:  
<http://princesa312014.blogspot.com/2014/05/historia-tibi-e-joca.html>;
- Librando - Compartilhando Literatura Surda. Trata-se de uma página em que podem ser acessados livros com traduções de histórias infantis.  
<https://librando.paginas.ufsc.br/traducoes-infantis/>.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da perspectiva do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva e em consonância com as pesquisas que permearam a construção da dissertação intitulada como, A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR, são apresentadas alternativas para auxiliar no processo de inclusão do estudante surdo, dando subsídios para professores das diversas etapas de ensino que compreendem a necessidade do aperfeiçoamento pedagógico para benefício dos estudantes. Aqui foram apresentadas sugestões e espera-se que o acesso a este material possibilite reflexões que fomentem ações a fim do atendimento das necessidades do estudante surdo.

Destarte, sobretudo as adaptações precisam ser pensadas a fim de ir de encontro com a realidade vivenciada por estes estudantes. Além disso, considerar materiais que retratem o surdo como indivíduo participante do meio social, incluir gêneros textuais que possibilitem o estudante a visualizar a pessoa surda como parte da sociedade e não apenas dentro da comunidade surda, gêneros que em seu enredo possibilitem o encontro com questões cotidianas da vida do estudante surdo para que este se sinta de fato, representado e inserido no meio no qual convive.

# REFERÊNCIAS

BEGGIATO, S. (Org.) ; ARNDT, A. D. (Org.) . Ensaio sobre Arte, Educação e Musicoterapia.. 1. ed. Curitiba: CRV, 2022.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto n.º 5626/05, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei n.º 10436/02 que dispõe sobre a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10098/00. Brasília, 2005.

KARNOPP, L. Literatura Surda. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.

MILLER JUNIOR, A. A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO MÉDIO. Dissertação— UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: [s.n.].

MOREIRA, L. C; FERNANDES, S. Acesso e Permanência de Estudantes Surdos no Ensino Superior. Londrina/PR. Disponível em: <  
[http://www.uel.br/eventos/seminariosurdez/pages/arquivos/palestra\\_mesa\\_02\\_01.pdf](http://www.uel.br/eventos/seminariosurdez/pages/arquivos/palestra_mesa_02_01.pdf)> Acesso em:  
25 mar. 2022.

MOSQUERA, C.; ANSAY, N. N.; LOPES, M. M. ; OLIVEIRA, F. J. C. Ensino universitário para estudantes com deficiência: inclusão ou exclusão? In: BEGGIATO, S.; ARNDT, A. (Org.). Ensaio sobre Arte, Educação e Musicoterapia. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 39-44.

OLIVEIRA, M. R. INCLUSÃO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Algumas Reflexões. Monografia - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA: [s.n.].

OPOLZ, S. F. VIVER O LER: UM INVENTÁRIO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS. Dissertação—UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: [s.n.].

SASSAKI, R. K. et al. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Wva, 1997.

URBAN, R. J. *et al.* O aluno surdo e o processo de aprendizagem na educação profissional. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2016. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/2016/down.php?id=3472&q=1>> Acesso em: 09 nov. 2022

As ilustrações deste caderno pedagógico estão disponíveis no aplicativo Canva.